

## **Geopolítica e geocultura do novo sistema imperial**

(dia 3.02.02, no Clube do Comércio)

**Coordenadora:** Maria Elisa Cevasco (Br).

**Expositores:** Michael Hardt (USA), José Luís Fiori (Br) [texto lido in absentia], Roberto Schwarz (Br) e Paulo Arantes (Br)

### **Michael Hardt**

Michael Hardt, co-autor juntamente com Antonio Negri do livro *Empire* (2000) apresentou uma visão sinótica do mesmo, e do papel da multidão na nova cultura da globalização. Para Hardt, as manifestações políticas contemporâneas tem a novidade de não serem organizadas por partidos mas por algo a que se costumava chamar de "a sociedade civil". Resta saber se essas manifestações terão força e saldo organizativo para combater uma nova ordem social mundial fortemente arraigada e organizada.

### **José Luís Fiori**

Enganam-se redondamente os que pensam que chegou ao fim o projeto neoliberal de universalização dos mercados "auto-regulados". Desde Hiroshima e Nagasaki, os Estados Unidos nunca tiveram receio de explicitar, nos momentos de crise, que os mercados e as finanças globais só são possíveis, porque existe o poder político do Príncipe capaz de impor ao mundo a sua ordem e a sua moeda. Agora, no Afeganistão, os Estados Unidos reafirmaram a superioridade avassaladora de suas armas e a capacidade de sustentar sua vontade e seus valores através do mundo. A vitória inicial da ofensiva americana, e a destruição exemplar do regime talibã, recolocou o estado e as armas no epicentro do sistema mundial, mas não engavetou o projeto liberal da globalização, apenas deixou claro para os mais cegos ou iludidos, a dimensão política, imperial e nacional deste projeto.

### **Roberto Schwarz**

O que pensar da formação do sistema cultural brasileiro numa hora histórica em que o seu motor econômico foi violentamente desativado? No caso muito singular da literatura brasileira deu-se o seguinte paradoxo: é que ao completar a sua formação, com a entrada em cena de Machado de Assis, ela não marcou uma transformação fundamental do país. Isso quer dizer que certas regiões de nossa vida mental podem atingir organicidade sem que ocorra o mesmo com a sociedade a que ela corresponde. Fica no ar a pergunta: O que significa um sistema literário nacional que já não articule nenhum projeto coletivo de vida material?

### **Paulo Eduardo Arantes**

Se fosse possível resumir numa única fórmula o atual estado do mundo, seria o caso de dizer que desde o fim da guerra fria o sistema mundial de poder está se instalando inexoravelmente nalgo como um estado de sítio planetário. Se ainda houvesse alguma dúvida a respeito, ela já teria sido devidamente dissipada pelo recrudescimento das medidas de exceção adotadas pelo novo Estado Imperial Americano, depois do 11 de setembro. O estado de sítio mundial tende à produção e multiplicação de espaços caracterizados por um tipo de vazio jurídico, como um imenso campo de indistinção entre norma e exceção, guerra e paz. O sinal de alarme voltou a soar em Guantánamo.